



ph

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 2/2017

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL DE 2017

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA EM EXERCÍCIO

António Luís Miranda dos Santos Serra

SECRETÁRIOS:

1.º Secretário – Sara Ramos Bilo

2.º Secretário – Paula Cristina Conde Sancha Nabais

SUBSTITUIÇÕES

Manuel Augusto Meirinho Martins – Presidente da Assembleia *(substituído por Tânia Cristina Pires Leal)*

Ana Luisa Esteves de Almeida Gomes *(substituída por Marisa Sofia Gonçalves Martins)*

Joaquim Silva Leal *(substituído por Joaquim Lourenço da Brázia)*

HORA DE ABERTURA: dezassete horas

LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal



Às dezassete horas, dado haver quórum, o Senhor **António Luís Miranda dos Santos Serra** informou da impossibilidade do Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Augusto Meirinho Martins, dirigir os trabalhos na presente Sessão, pelo que, iria presidir os trabalhos da presente Sessão. De seguida convidou o Membro da Assembleia Paula Cristina Conde Sancha Nabais para integrar a Mesa da Assembleia, ocupando o lugar de 2.º Secretário. -----

Estando constituída a Mesa da Assembleia, o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal em exercício**, depois de cumprimentar os Membros da Assembleia, o Executivo Municipal, o Pessoal de Apoio e o Público presente, declarou aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

Antes de iniciar os pontos agendados neste período da Ordem do Dia o Senhor Presidente da Assembleia em exercício disse ser uma honra e um privilégio participar num órgão do poder local passados três dias e quarenta e três anos após o 25 de abril de 1974, dado ser uma emanação do 25 de abril, pois para além de dar liberdade ao povo fez com que a sociedade fechada e arcaica se pudesse transformar numa sociedade aberta, livre e democrática. Sendo por isso um prazer estar a presidir a Assembleia, na ausência do Senhor Presidente da Assembleia, Manuel Meirinho, por impossibilidade pessoal. -----

PONTO 1 -----

1.1 DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24/02/2017; ---

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 24 de fevereiro de 2017 a todos os Membros da Assembleia. Não havendo inscrições, o Senhor Presidente da Assembleia em exercício colocou a ata à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária realizada no dia 24/02/2017**. Não participaram na votação desta ata os Membros que estão ao abrigo no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

PONTO 2 -----

EXPEDIENTE -----

IMPRESSÃO ORIGINAL



M

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia em exercício** deu conhecimento do expediente recebido: -----

- **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Manuel Augusto Meirinho Martins – Presidente da Assembleia, tendo sido substituído por Tânia Cristina Pires Leal; -----
- **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Joaquim Silva Leal, tendo sido substituída por Joaquim Lourenço da Brázia. -----
- **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Ana Luisa Esteves D’Almeida Gomes, tendo sido substituída por Marisa Sofia Gonçalves Martins. -----
- **Convite** entregue pela **União de Freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas** para a **8ª edição da Rota das Adegas**, a realizar no dia 29-04-2017 na localidade de **Ruivós**; -----

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS -----

Finda a leitura do expediente, informou da entrada na Mesa da Assembleia de três Moções: uma apresentada pelo Grupo do PSD (Moção A) e duas apresentadas pelo Grupo Político da CDU (Moção B e Moção C). Procedeu de seguida à leitura das Moções que a seguir se transcrevem: -----

Moção A -----
-----“SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL -----

O Partido Social Democrata, apresenta na Sessão da Assembleia Municipal do Sabugal do dia 28 de abril de 2017, a seguinte Moção: -----

Em 25 de abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, permitiu a instauração de um regime Democrático em Portugal. -----

Ao longo dos anos foram criadas instituições e mecanismos que permitiram aos portugueses o exercício de direitos fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa, que contribuíram para a dignidade de cada um de nós cidadãos. -----

Município do Sabugal



147

Os ideias de abril, reconhecidos pelos portugueses, são uma necessidade de concretização diária na vida de todos nós. O contributo de cada um é, assim, essencial e necessário para cumprir abril. -

Nesta senda, saudamos e lembramos todos aqueles que contribuíram para a instauração de um regime democrático em Portugal, a instituição de um poder local e a melhoria das condições de vida de todos, saudando também todos os portugueses que com o seu labor contribuem para o aprofundar dos ideais de abril, melhorando as condições de vida de todos e, conseqüentemente, contribuindo para um país e um concelho melhor e com futuro. -----

Viva o 25 de abril. -----

Viva o Concelho do Sabugal. -----

Viva Portugal. -----

Grupo Político do PSD da Assembleia Municipal do Sabugal.” -----

Moção B -----

-----“POR OCASIÃO DO 43º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL -----

A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um ato de emancipação social e nacional. -----

O 25 de abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restitui a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. -----

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira. -----

Município do Sabugal



A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, com as comissões administrativas após o 25 de abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências. -----

Face ao exposto, a Assembleia Municipal do Sabugal, reunida a 28 de abril de 2017, delibera: -----

Promover e estimular a luta em defesa dos valores e conquistas de abril, da Constituição da República Portuguesa e pugnar pela defesa do Poder Local Democrático, não aceitando a sua asfixia financeira e a sua submissão aos princípios economicistas. -----

Os membros da CDU eleitos na AM do Sabugal: -----

João Carlos Taborda Manata -----

João Manuel Aristides Duarte.” -----

Moção C -----

“Tendo em consideração que Almeida é geograficamente perto do Sabugal, que são concelhos limítrofes. -----

Sabendo que é intenção da Administração da Caixa Geral de Depósitos encerrar a sua agência em Almeida, o que a tornaria a única vila sede de concelho do país a não ter este serviço. -----

A Assembleia Municipal de Sabugal, reunida em Sessão Ordinária, em 28 de abril de 2017, delibera:

-Manifestar solidariedade com a população de Almeida na sua justa luta contra o encerramento da agência da Caixa Geral de Depósitos. -----

- Instar a Administração da Caixa Geral de Depósitos a encetar diálogo construtivo com os representantes autárquicos de Almeida (Junta de Freguesia e Câmara Municipal); -----



M

Os membros da CDU eleitos na AM do Sabugal: -----

João Carlos Taborda Manata -----

João Manuel Aristides Duarte.” -----

De seguida foi aberto um período de inscrições para intervir relativamente à Moção A e B, dado tratar-se de assuntos análogos. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

João Manata, tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: *“Foi no dia 25 de abril de 1974 que o povo português emergiu de um dos mais negros períodos da sua história. Hoje, estamos aqui a celebrar a revolução de abril, a comemorar essa revolução ímpar na luta do povo português. O 25 de abril de 1974, não foi apenas um dia, foi o resultado de décadas de luta abnegada, corajosa e perseverante do povo português, que mesmo nas condições mais adversas, mesmo sob o jugo da censura, da tortura e da repressão mais brutais construiu o caminho da revolução. A todos esses combatentes democratas e antifascistas a nossa sentida homenagem e o nosso reconhecimento.*

A revolução de abril constitui uma realização da vontade popular, uma afirmação de liberdade, emancipação social e independência nacional, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, à guerra colonial, e realizou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituem componentes do sistema e de um regime que abriram na vida do país a perspetiva de um novo período da História, marcada pela liberdade e pelo progresso social. -----

Com todas as conquistas democráticas que, foram depois consagradas na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 02 de abril de 1976, entre as quais a consagração do Poder Local Democrático como espaço de afirmação e realização de aspirações populares. -----

Apesar das suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas foram entretanto destruídas, enfraquecidas ou ameaçadas pela ação de sucessivos governos que negando os caminhos de abril realizaram políticas que se traduziram num sério retrocesso nas condições de vida dos trabalhadores e do povo. -----

Para a CDU, mantemos hoje a perspetiva e a confiança que o melhor do caminho histórico de abril ainda está para vir. A confiança dos que sabem que a História está longe de ter chegado ao fim e que mais cedo do que tarde chegará o momento que, com a luta dos trabalhadores e do povo, dos democratas e patriotas, de retomar não apenas o que ficou, entretanto, inacabado, mas também reerguer o que foi destruído e subvertido pela política da direita de sucessivos governos e que o

Município do Sabugal



M7

nosso concelho bem o sente pela destruição do aparelho produtivo, a destruição de postos de trabalho, o abandono dos jovens que partem para outras paragens a par do envelhecimento. -----

Comemorar abril é também saudar a luta desenvolvida dos trabalhadores, dos agricultores e das mulheres da juventude e reafirmar o seu firme empenhamento e confiança que é possível abrir caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda na afirmação do projeto da democracia avançada dos valores de abril e do futuro de Portugal. -----

Meus senhores e minhas senhoras, para a CDU, comemorar abril não se faz uma vez por ano, comemorar abril é defender e aprofundar as suas conquistas económicas, sociais, culturais e políticas a cada dia. -----

Comemorar abril é também comemorar o 1º de maio., é lutar pela paz que está cada vez mais premente na atual situação internacional. -----

Comemorarmos a revolução de abril pelo que foi e significa no presente, mas também pelo que significará como projeto para o futuro de Portugal. Os valores da liberdade, emancipação social, do estado ao serviço do povo e não da exploração, do desenvolvimento visando a qualidade de vida dos portugueses, o pleno emprego, a defesa do poder local democrático, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional, soberania e independência nacionais, valores que nos orientam nos caminhos para a construção de uma vida melhor para a nossa terra e o nosso povo. -----

Viva o 25 de abril.” -----

Não havendo mais inscrições para intervir o senhor **Presidente da Assembleia** em exercício colocou as **Moções A e B** à votação, tendo sido apurado o seguinte resultado: -----

Moção A (apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata) foi **aprovada**, por maioria, com duas abstenções. -----

Moção B (apresentada pelo Grupo Municipal da CDU) foi **aprovada**, por maioria, com três abstenções. -----



M

Pelo senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Cerdeira** foi feita a seguinte **declaração de voto**:
“*Como não estive presente no momento em que foram lidas as Moções e A e B, abstive-me nas suas votações.*” -----

De seguida foi aberto um período de inscrições para intervir relativamente à Moção C. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

João Manata para dizer que, em caso de a Moção ser aprovada, como esperava, sugerir que a mesma fosse enviada para a Assembleia Municipal de Almeida, Câmara Municipal de Almeida, Junta de Freguesia de Almeida e Caixa Geral de Depósitos. -----

Não havendo mais inscrições para intervir o senhor **Presidente da Assembleia** em exercício colocou a **Moção C** à votação, tendo sido aprovada, por unanimidade. -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** em exercício deu início aos trabalhos do Ponto III do Antes da Ordem do Dia. Assim e na sequência de inscrição, usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Manuel Rasteiro** dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, perguntou qual a razão para a Barragem estar fechada e o que pensava fazer em relação às casas de banho localizadas junto ao castelo que se encontravam fechadas há vários meses. -----

Tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes o **Senhor João Manso** disse: “*Creio que, quando a Barragem foi construída, foi definido um caudal ecológico para o rio. Disseram-nos que tinha havido necessidade de transferência de peixe por falta de água. Podia-nos esclarecer se esse caudal está a ser respeitado. É que se está, claramente é insuficiente.*” -----

Depois de cumprimentar os presentes, a **Senhora Alexandrina Dias**, usando da palavra disse constar da base de dados da contratação pública uma situação caricata e não percebiam como era possível a 06-04-2017 ter sido publicado um contrato de aquisição de serviços por ajuste direto, quando a data da celebração do mesmo reporta a 08-11-2012. Sabendo que a questão ao Senhor Presidente da Câmara será: “*o que é que a Câmara do Sabugal tem a ver com isso? Respondemos então, desde já, que ambos os contratantes são funcionários da Câmara, sendo um, representante da associação*”

Autarquia do Sabugal



altamente financiada pela Câmara.” Dirigiu-se, de seguida, à Mesa da Assembleia para entregar os documentos de suporte da sua intervenção. -----

Usou da palavra o **Senhor Luís Gonçalves** que depois de cumprimentar os presentes, e relativamente ao Tribunal do Sabugal disse: *“Hoje, é dado adquirido que todos os processos entrados de natureza criminal a partir do dia 01 de janeiro de 2017 vão, felizmente, passar a ser julgados (findo o inquérito) aqui no Sabugal, o que é ótimo, pois é devolver uma parte daquilo que o Sabugal já teve. Com isto, quero-lhe dizer Senhor Presidente, que a iniciativa deve continuar e que tem todo o apoio do Partido Socialista que, se for necessário, se deslocará consigo a Lisboa por esta causa e por outras em prol do nosso território.” -----*

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor Joaquim Carreto** usou da palavra para transmitir que cedia o seu tempo ao Senhor José Ilídio Clemente. -----

Usou da palavra o **Senhor Manuel Joaquim** que depois de cumprimentar os presentes disse ceder o seu tempo ao Senhor Germano Fernandes; -----

O **Senhor João Aristides**, depois de cumprimentar os presentes perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se, concordava que o bilhete para o Festival do Rock In Raia, a realizar em julho, no Soito, fosse de 14.00 €, pois embora se soubesse que era um dos eventos que atraía mais gente de fora do concelho, não se podiam, nem deviam menosprezar os que nele vivem. -----

No ano passado houve gente do concelho que não foi ao evento com bilhetes no valor de 5.00 € e, muito menos irão agora com bilhetes a 14.00 €. O grande problema, é que se habituou as pessoas a que as entradas para os diversos eventos, patrocinados pela Câmara, sejam gratuitos ou a um preço meramente simbólico. -----

Depois de cumprimentar os presentes a **Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha**, tomando a palavra disse: *“Houve, no início do ano candidaturas às 7 Maravilhas a Aldeias. Das cerca de 330 aldeias a nível nacional, do Concelho do Sabugal, candidataram-se Sortelha, Vilar Maior e Malcata. Felizmente, Sortelha é das 49 finalistas, sendo uma das 7 finalistas na categoria monumento. Infelizmente, Malcata e Vilar Maior, com todas as condições que, na minha opinião, tinham não passaram. Gostaria de aproveitar este momento na Assembleia para pedir o vosso apoio porque, até agora e para chegar a estas 49 finalistas foi um júri, constituído por entidades públicas*

Município do Sabugal



e privadas ligadas ao turismo de Portugal, que votou, mas a partir de agora vai ser em galas, a transmitir pela RTP1 entre julho e setembro, por isso gostaria de pedir ajuda a todos, porque Sortelha é do Concelho e está cá para todos, pois falando de Sortelha fala-se do Concelho e ganhamos todos.” -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor João Manata**, usando da palavra disse: -----

“Na anterior sessão da Assembleia Municipal falei ao Senhor Presidente da Câmara neste espaço em frente ao pelourinho que estava numa degradação total e o senhor Presidente disse que iria ver a possibilidade de efetuar uma pequena reparação. De facto, está tudo partido, uma vergonha pois as grades estão todas partidas e aquilo está tudo a cair aos bocados.” -----

De seguida referiu que a Torre estava, há alguns meses, sem iluminação. -----

Novamente, referiu que o espaço Entre Pontes carece de manutenção, pois existem buracos em vários locais (o senhor Vítor Proença está a rir-se e a dizer que não porque não passa lá a pé), nomeadamente junto à nora. Desconhecia se a empresa que efetuou a obra tinha alguma responsabilidade mas a realidade é que era necessário proceder a algumas obras de manutenção. -----

O **Senhor José Ilídio Clemente**, depois de cumprimentar os presentes disse: *«Percorri o caminho deste país como corredor solitário e pus demasiado de lado os afetos, aprendi e habituei-me a rir e a sofrer sozinho, desde aquela triste e lida madrugada em que adormeci com a velha senhora e acordei com a jovem democracia no meu leito. -----*

Há 43 anos atrás houve quem não estivesse a dormir pois sentia no sangue o gérmen da ousadia que havia de lavar a cara de 48 anos de mais triste melancolia, dando lugar ao sentido de esperança há tanto tempo desejado. Hoje, com o corpo ligado à máquina, uma geringonça de saber e cultura tenta demonstrar que os críticos aos donos da união europeia, que não são antieuropeístas, pobre democracia europeia que não conhece dono. -----

Mesmo cérebros brilhantes podem produzir grandes sofrimentos, não só lá fora como cá dentro, e o primeiro passo é educar os corações, como afirma Dalai Lama: “Este país ainda está por se afirmar”



17

Não me surpreenderam os amigos, poucos, que pouco se quer cultivar, que me abraçaram quando as lágrimas da perda caíam ao rúpio da vontade, errei como só quem se dedica por uma causa amada, apaixonei-me como milhares de portugueses, lutando pela democracia antes e depois do 25 de abril. Assisti ao crescimento de uma justiça, que sentada no mocho da sapiência não o deixou crescer nesta união europeia onde entrámos há 31 anos que é tudo menos solidária e harmónica, que é tudo menos unida na diversidade e adversidade. Temos um Brexit que de novo nada tem, nem melhoria económica nem social, nem mesmo um sistema unitário em que os justos pagam para o pecado continuar mais anafado por causa da aposta no transporte rodoviário privado. Por cúmulo, até o guru do negativismo teve honras de se tornar Presidente da maior e mais falsa democracia mundial. Como estes muitos outros teimam em destruir os sonhos dos eurocratas e em Portugal estes e outros que tais tentam enterrar abril. Contentar-se-ão estes últimos em colocar uma florzinha no panteão nacional, não no dia de finados, mas no dia da celebração daquela alvorada radiosa. Para esses pode ser interessante. Pergunto-me: Será que esse contentamento de poucos pode ser atraente para todos? Não. Gostava de ir ao futuro para ver melhor e espreitar como o futuro vê o passado. Ou será que através do Borda D'Água, fazendo uma pesquisa através dos tempos para ostentar prever o advir? Seja como for não vejo necessidade de me assustar como aconteceu com Noé, que a primeira coisa que fez, depois do dilúvio universal, foi apanhar uma tremenda bebedeira para esquecer. -----

O caminho da esperança passa indubitavelmente pela cultura e esta alimenta o sonho sem dívida. Não vivemos tempo de abandonar os sonhos. Sonhámos com estes antes da revolução dos cravos, dormimos com eles na mesma cama depois. Agora, que somos íntimos e cúmplices para quê o divórcio, os maus corações é que devem ser presos, devem esperar e espiar as suas culpas e, quem não tiver culpas no cartório não deve temer, tem de ser positivo e ter esperança no futuro como eu. Ostentar uma falsa democracia não é governar, os soldados de abril sempre. As algemas nunca mais. Deve haver o que o futuro nos reserva é o 25 de abril sempre. -----

*Permitam-me que vos leia umas pequenas palavras que escrevi antes de aqui entrar: -----
 Hoje estou aqui na minha cidade, pertinho da terra onde nasci e cresci, não tenho medo, tenho à minha frente amigos de verdade, a vida foi dura mas lutei e quando aqui regresso a alma abraça-me o coração e este sorri. Assim, a reviver o 25 de abril, prometo voltar sempre. Viva o 25 de abril. Viva o Sabugal.» -----*

Município do Sabugal



17

Tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Germano Fernandes**, na sua intervenção disse: -----

«Numa sessão da Assembleia Municipal de 2016, foi aqui dito por um membro da mesma que o atual Governo iria tomar uma medida legislativa que iria repor o Tribunal do Sabugal, da extinta Comarca do Tribunal do Sabugal, a funcionar na estrutura e moldes em que o mesmo se exercia até à introdução da reforma judiciária. Passaram meses e, até hoje, ainda não notámos nenhuma alteração, por pequena que fosse, não obstante uma alteração legislativa que o Senhor Luís Gonçalves aqui falou mas na prática não concretizada. Não notámos nenhuma alteração nesse sentido. Na altura, aquando dessa informação positiva, ficámos esperançados de que assim fosse. Acontece que hoje, já nem a esperança temos, pois essa esperança virou desilusão. O atual Governo não foi capaz, por que não quis ou não lhe interessa corrigir um erro do Governo anterior. O governo anterior com a Ministra da Justiça, de seu nome Paula Teixeira da Cruz, arrogante e prepotente e que, tinha como lema, julgo eu, o posso, quero e mando; ela pode, ela quis e ela mandou. E mandou, a nível legislativo, transformar o Tribunal da Comarca do Sabugal numa coisa chamada Seção de Proximidade. Que designação tão pindérica! Proximidade de quê? se estamos longe de tudo? Proximidade do nada. Isso é para enganar os tolos. O Governo anterior tem culpas no cartório, graves, pelas medidas legislativas que teve relativamente ao Tribunal do Sabugal. Mas não fiquemos por aqui, porque o Governo anterior pecou por ação, decidiu, mas, o atual Governo que deu a informação que iria repor o Tribunal do Sabugal, por omissão, nada faz. A Senhora Ministra da Justiça, Dr.ª Francisca Van Dunem, simpática e cordial, pode mas não quer e não manda. Portanto, se pelo Governo anterior, por uma ação tivemos uma situação negativa de encerramento do Tribunal do Sabugal, e a palavra é mesmo, encerramento (aquilo parece mais uma caixa de correio), pela omissão do atual Governo continuamos na mesma. É o efeito e o seu contrário. Tudo na mesma. E sabem porquê? É que o Poder Central mal sabe onde é que fica o nosso Concelho. O Poder Central trata-nos mal, desconsidera-nos, não se preocupa que o Sabugal tenha cada vez menos gente, que haja quilómetros de distância a percorrer até ao Tribunal da Guarda, que as pessoas não tenham transportes públicos, que tenham parcas reformas, isso está esquecido. É nos gabinetes e no conforto do ar condicionado que os nossos governantes decidem e nós não podemos ficar calados com isso. Como dizia o ex-presidente, Mário Soares, assiste-nos o direito à indignação e, temos que nos indignar contra isso, pois se indignados estávamos, mais indignados devemos ficar. -----

Vou permitir-me ler um texto de Eça de Queirós que lido com a distância do tempo em que foi escrito continua atual: -----



Município do Sabugal

M

Há no mundo uma raça de homens com instintos sagrados e luminosos, com divinas bondades do coração, com uma inteligência serena e lúcida, com dedicações profundas, cheias de amor pelo trabalho e de adoração pelo bem, que sofrem, e se lamentam em vão. -----

Estes homens são o Povo. -----

Estes homens sob o peso do calor e do sol, transidos pelas chuvas, e pelo frio, descalços, mal nutridos, lavram a terra, revolvem-na, gastam a sua vida, para criar a pão, o alimento de todos. ---

Estes são o povo e os que nos alimentam. -----

Estes homens vivem nas fábricas, pálidos, doentes, sem família, sem doces noites, sem uma olhar amigo que os console, sem ter o repouso do corpo e a expansão da alma, e fabricam o linho, o pano, a seda, os estofos. -----

Estes homens são o Povo, e são os que nos vestem. -----

Estes homens vivem debaixo das minas, sem sol e as doçuras consoladoras da Natureza, respirando mal, comendo pouco, sempre na véspera da morte, rotos, sujos, curvados, e extraem o metal, o minério, o cobre, o ferro, e toda a matéria das indústrias. -----

Estes homens são o Povo, e são os que nos enriquecem. -----

Estes homens, nos tempos de lutas e de crises, tomam as velhas armas da Pátria e vão dormindo mal, com marchas terríveis, à neve, à chuva, ao frio, nos calores pesados, combater e morrer longe dos filhos e das mães, sem ventura, esquecidos, para que nós, conservemos o nosso descanso opulento. -

Estes homens são o Povo, e são os que nos defendem. -----

Estes homens formam as equipagens dos navios, são lenhadores, guardadores de gado, servos mal retribuídos e desprezados. -----

Estes homens são os que nos servem. -----

E o mundo oficial, opulento, soberano, o que faz a estes homens que o vestem, que o alimentam, que o enriquecem, que o defendem, que o servem? -----

Primeiro, despreza-os ao não pensar neles, não vela por eles; trata-os como se tratam os bois; deixa-lhes apenas uma pequena porção dos seus trabalhos dolorosos; não lhes melhora a sorte, cerca-os de obstáculos e de dificuldades; forma-lhes em redor uma servidão que os prende e uma miséria que os esmaga; não lhes dá proteção; e, terrível coisa, não os instrui; deixa-lhes morrer a alma. -----

É por isso que os que têm coração e alma, e amam a Justiça, devem lutar e combater pelo Povo. ---

E ainda que não sejam escutados, têm na amizade dele uma consolação suprema." -----

É assim que o Poder Central nos trata, não vela por nós, não nos melhora a sorte, cerca-nos de dificuldades e obstáculos, não nos dá proteção e deixa-nos morrer a alma. Posto isto, que fazer? Estamos em abril e como disse o Senhor Presidente; o povo é quem mais ordena. Lembrando a



M

*intervenção de alguns ilustres portugueses antes do 25 de abril, cito duas frases: “Há sempre alguém que resiste. Há sempre alguém que diz não. É preciso avisar toda a gente.” -----
 Parece-me que é importante que todos nós aqui e todos aqueles que têm alguma ligação ao concelho do Sabugal, pelo nascimento, residência, trabalho, afetividade ou visita, sejamos capazes de dizer ao poder central, que lhe resistimos e dizemos não a esta política através de 1 petição, comunicados na imprensa, manifestações (aceitando a sugestão do senhor Luís Gonçalves). Temos de consciencializar todos que o Tribunal da Comarca do Sabugal é essencial para termos mais proteção, para nos sentirmos mais seguros, para sermos mais justos. Como dizia Mário Soares: “Só é derrotado quem desiste de lutar”. Espero que os líderes políticos, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, os responsáveis das estruturas partidárias, não desistam de lutar por este objetivo e consigam mobilizar todos os concidadãos e todos aqueles que têm ligação ao Concelho do Sabugal. Se formos capazes é por uma boa causa. -----
 Viva o 25 de abril e viva a nossa capacidade de sabermos exigir aquilo que são os nossos direitos.»*

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor José Robalo** disse: *“Aquilo que vinha aqui transmitir, e não ficaria de bem com a minha consciência se não o fizesse, ficou bastante esgotado com aquilo que acabei de ouvir do meu colega de profissão Germano Fernandes. -----
 Durante este tempo conturbado da extinção da Comarca do Sabugal, exercia, para além das funções de advogado na Comarca as funções de Delegado da Ordem dos Advogados no Sabugal. Junto dos meus colegas advogados no Conselho Distrital da Guarda, no Conselho Regional de Coimbra e junto da Senhora Bastonária, da altura, Helena Fraga, tentei sempre fazer com que fossem movidas influências no sentido do Tribunal da Comarca não encerrasse. Sinto que é uma tremenda injustiça aquilo que foi feito ao Sabugal, ao liquidarem esta Comarca. Houve Comarcas como Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Foz Côa, que se mantiveram e isto não foi uma decisão economicista, foi uma decisão política e tremendamente injusta para o Sabugal. Tentei em todos os fóruns, nomeadamente junto da Senhora Bastonária, convencê-la e tenho conhecimento que ela fez um esforço tremendo junto do poder político nesse sentido. -----
 Houve uma altura em que fui a uma reunião do Conselho Regional, em Coimbra, e levei comigo dois colegas, o Dr. °Horácio e o Dr. °David Almeida, onde expus toda a situação da Comarca do Sabugal, mas, aí chegámos a uma conclusão, é que Coimbra não estava interessada em que as pequenas Comarcas sobrevivessem. Qual é o interesse dos advogados da Guarda em que exista uma Comarca no Sabugal, quando é muito mais fácil trabalharem os clientes do Sabugal na Guarda. Qual o interesse de Coimbra em que exista uma Comarca em Penela, quando é muito mais fácil trabalhar diretamente em Coimbra. -----*

Município do Sabugal



M

*Os tubarões dos grandes centros estavam interessados e por isso concordaram com esta Reforma do Mapa Judiciário na qual foi extinta a Comarca do Sabugal. -----
Na altura, como Delegado da Comarca, fiz junto do poder político todas as pressões possíveis e imaginárias. Desloquei-me, inclusive, a Lisboa com o meu irmão, Presidente da Câmara, na tentativa de convencer aquela gente de que aquilo que estavam a fazer ao Sabugal era um crime. Juntamente com o meu irmão e alguns Deputados, nomeadamente o Carlos Peixoto e o Manuel Meirinho, estivemos no Gabinete a lutar para que esta Comarca não fosse extinta, e o resultado final foi uma tremenda injustiça para o Sabugal. -----*

Discordo totalmente da Reforma do Mapa Judiciário, mas pior do que nos tratarem mal é nos enganarem duplamente. Disseram-nos que a Reforma do Mapa Judiciário não está correta, é uma tremenda injustiça e nós vamos repor o Mapa Judiciário. Foi este o discurso demagógico deste Governo, no entanto, não houve qualquer alteração, fomos duplamente enganados. -----

Agora, nos processos cível o Juiz, se entender, poderá deslocar-se ao Sabugal, trata-se de um poder discricionário. -----

Disse que em todos os processos crime, desde janeiro de 2017, o julgamento obrigatoriamente será realizado no Sabugal, o que não corresponde à verdade. -----

Ainda há pouco tempo, o Presidente da Câmara do Sabugal esteve com um Deputado do Partido Socialista, Santinho Pacheco, no Ministério da Justiça. -----

Quero ser o testemunho que o Senhor Presidente da Câmara tem tido um trabalho firme e tem lutado para que o Tribunal do Sabugal seja reaberto.” -----

Na sequência da intervenção do Senhor Germano Fernandes o **Senhor João Manso**, usando da palavra disse para dizer: “A Sessão da Assembleia que se estava a referir, fui eu próprio que intervim para dizer que fomos informados que o novo Governo iria reabrir o Tribunal do Sabugal, mas se bem se recorda “toda a gente” nesta Assembleia sabia dessa abertura. Houve intervenções por parte de um membro do PSD que depois de mim veio exatamente dizer o mesmo. Se formos consultar a ata dessa Assembleia até uma pessoa do público falou exatamente que o Tribunal do Sabugal iria ser reaberto. -----

Todos nós sabemos e concordo consigo que, de facto, o anterior Governo portou-se muito mal com o nosso Concelho, nomeadamente com o nosso Tribunal. Mas, também acho que branqueou uma situação, pois a Câmara inicialmente não teve um papel muito importante na contestação ao fecho

Município do Sabugal



do Tribunal, porque houve serviços por parte da Câmara que transportaram processos judiciais para a Guarda, tendo havido até um agradecimento desse organismo ao Município do Sabugal. Depois, houve toda uma luta, mas, se calhar já veio tarde e a Senhora Ministra, como o senhor referiu foi demasiado dura não ouvindo as sugestões. -----

Acho que a luta que está a ser travada pela Caixa Geral de Depósitos em Almeida, com a população, Câmara e etc. estão a dar uma lição a todos nós, relativamente ao Tribunal. -----

O que o meu colega Luís disse, é um facto, e temos de concordar que, em resposta dada à Câmara Municipal, os julgamentos de natureza criminal cujos processos deem entrada a partir do dia 01-01-2017 poderão ser julgados no Sabugal. Claro que não é muito, mas devemos continuar a querer que a nossa Comarca seja reaberta, nisso estou completamente de acordo e não é com politiquices que lá vamos, temos de estar todos unidos.” -----

Pedi novamente a palavra o **Senhor Luís Gonçalves** para prestar o seguinte esclarecimento: “Não deve haver falhas de comunicação. Na minha intervenção disse que iriam ser feitos julgamentos de natureza criminal, não estamos a falar de comuns singulares ou comuns coletivos, não obstante a moldura penal, estamos a dizer que o ofício que foi comunicado ao Senhor Presidente da Câmara foi que iriam ser feitos julgamentos de natureza criminal que entrassem após o dia 01-01-2017. Não fiz uma crítica ao Senhor Presidente, a única coisa que manifestei foi que o Partido Socialista estaria disponível para estar ao lado do Município na luta pela reposição de todos os serviços e valências do Tribunal. Foi isso que disse.” -----

Findas as intervenções, o **Senhor Presidente da Assembleia em exercício** de imediato concedeu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Assim, depois de cumprimentar os presentes, disse que iria ser sucinto nas respostas. -----

Começou por responder às intervenções feitas sobre a questão do Tribunal do Sabugal, congratulando-se, por um lado, pelo facto de ser uma questão em aberto, por tratar-se de uma situação que ainda não está resolvida, por outro lado, gostaria de não se congratular porque se esta questão estivesse resolvida não estariam a falar sobre este assunto novamente. -----

Gostaria que a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal estivessem focados no essencial deste problema, que é a obtenção, dentro do quadro da legislação atual, da categoria de instância de competência genérica do Sabugal, para isso devemos continuar todos a luta para que no Sabugal haja uma Instância de competência genérica como há outras na região. Já aqui foi feito o rol das calamidades desenvolvidas pelo anterior Governo, mas a verdade é que o atual Governo teve a

17

oportunidade, perante tantas expetativas, mas não foi assim que fizeram. Tivera oportunidade de, junto da Senhora Secretária de Estado Adjunta do Ministério da Justiça, transmitir o seguinte: *“Senhora Secretária de Estado, a minha expectativa perante uma situação anunciada numa Sessão da Assembleia Municipal do Sabugal, por Deputados Municipais, era que neste momento o Sabugal em vez de ter passado de Seção de Proximidade a Juízo de Proximidade tivesse passado como outros quatro, nomeadamente Nisa, a Instância Local de Competência Genérica. Não se fez justiça com o Sabugal novamente. Entendo que neste momento se torna cada vez mais difícil a luta do Presidente da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.”* Em resposta a Senhora Secretária de Estado dissera que estavam sempre a tempo de corrigir injustiças. Continuando disse estar, de certa forma, confortado pela abertura demonstrada pela Senhora Secretária de Estado. Assim deveriam estar atentos e unidos para definirem estratégias. -----

Relativamente à intervenção do Senhor José Robalo, nomeadamente no que aos advogados do Sabugal dizia respeito, novamente reforçou a colaboração que lhe estavam a dar nesta causa, que era de todos. -----

Para finalizar disse que não se podiam contentar com a atual realidade e ficar quietos. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor Manuel Rasteiro sobre a Barragem, disse que a Câmara adquirira várias espécies de peixes (que tinham sido lançados ao rio) para promover a pesca e os concursos que iriam decorrer. -----

Relativamente ao facto de a Barragem estar fechada informou que iria haver uma limpeza do leito do rio durante cerca de cinco horas na próxima quarta-feira, supondo que o seu encerramento se devesse a essa operação. -----

Em resposta ao senhor João Duarte sobre o valor dos bilhetes do Rock In Raia disse tratar-se de um evento organizado por uma associação do Concelho, contudo iria aferir o motivo para a cobrança desse valor focado. -----

De seguida congratulou-se com a classificação obtida pela Junta de Freguesia de Sortelha na candidatura às 7 Maravilhas a Aldeias e iriam todos apoiar e retribuir o apoio pedido pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Sortelha na sua intervenção. -----

Em resposta ao Senhor João Manata disse que iria verificar as situações focadas. -----



M

Para finalizar e em resposta à intervenção feita pela Senhora Alexandrina Dias disse que iria verificar a situação invocada relativamente aos dois funcionários da Câmara. -----

ORDEM DO DIA

PONTO 1 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO DOCUMENTO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2016 E APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS; -----

Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentar os documentos relativos a este ponto, o Senhor Presidente da Assembleia em exercício **deu conhecimento** a todos os Membros da Assembleia do seguinte assunto: -----

- Documento referente à Certificação Legal de Contas emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.; -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** em exercício deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentação do assunto. Iniciou referindo que para além do documento técnico exaustivo feito pelos Técnicos da Câmara foi também enviado um relatório que explica de forma resumida a evolução e o desenvolvimento das contas ao longo do ano de 2016. -----

Começou por salientar que a execução quer na arrecadação da receita quer na execução da despesa, esteve acima dos 80% de execução. -----

A estrutura de despesas do Município alterou-se ao longo destes anos da Troika. A receita corrente aumentou mais de 30% e a de capital teve uma redução de cerca de 50%, ou seja, foram transferidos do Orçamento de Estado cerca de dez milhões de euros para despesas correntes e cerca de um milhão de euros para despesas de capital, o que significa apenas um milhão para investimento. A verba que os Municípios hoje tinham para investimento era muito baixa. Os Municípios atualmente apenas podem conseguir verba para investimento através de candidaturas aos fundos comunitários, impostos, outros tipos de receitas ou através de empréstimos. -----

No ano transato verificou-se uma arrecadação de receita abaixo do expetável, ou seja, do que estava previsto no início do ano para 2016, devido essencialmente aos atrasos sucessivos no arranque do Portugal 2020. -----

Houve um conjunto de obras candidatas em Overbooking cuja arrecadação de receita ocorreu ainda no ano de 2016, permitindo assim colmatar e equilibrar algumas despesas do Município. -----

Município do Sabugal



M

A poupança que os Municípios conseguem fazer em verba corrente podem ser transferidas e posteriormente gastar em investimento de capital. Cerca de 20% da verba corrente foi transferida para investimento e para capital, sendo com esse dinheiro que conseguiram executar algumas obras nas Freguesias do Concelho. -----

Relativamente a dívidas a fornecedores, o Município a 31-12-2016 não tinha dívidas a fornecedores a mais de 30 dias. -----

Por um lado, a entrada dos funcionários da Sabugal+ na Câmara permitiu alguma agilização e alteração da estrutura dos recursos humanos da Câmara. Por outro lado, foram desenvolvendo um conjunto de projetos para executar nos próximos anos. Alguns têm financiamento garantido outros ainda se encontram em fase de negociação. -----

Referiu-se ainda à pretensa dívida que reclama as Águas de Lisboa e Vale do Tejo e que as Câmaras Municipais não reconheciam. Contudo, tratava-se de um valor que dependia dos resultados dos processos judiciais intentados pelas Câmaras. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** em exercício retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo e após apresentação dos documentos e prestados todos os esclarecimentos solicitados, pelo **Presidente da Assembleia** foram os documentos colocados a votação, pela seguinte ordem: -----

APRECIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 2016 -----

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, aprovar a prestação de contas de 2016, com doze abstenções -----

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS. -----

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, aprovar a Aplicação dos Resultados Líquidos, com onze abstenções. -----

PONTO 2 - PEDIDO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE TRANSMISSÕES ONEROSAS DE IMÓVEIS (I.M.T.) DE PRÉDIOS RÚSTICOS CONFINANTES, REQUERIDO PELO SR. FRANCISCO EDUARDO GRANCHO RICARDO; -----

Município do Sabugal



107

O Senhor **Presidente da Assembleia** em exercício deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto. Tomando a palavra, disse que a lei permitia a isenção parcial ou total destas operações de IMT, sendo com muito agrado que a Câmara Municipal propunha esta isenção total do Imposto Municipal para permitir a agregação de prédios rústicos. O presente pedido tinha o parecer positivo por parte da Direção geral de Agricultura. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o **Senhor Presidente da Assembleia** em exercício retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições para intervir foi o assunto colocado à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido de isenção do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis**, nos termos e com os fundamentos constantes do parecer emitido pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. -----

PONTO 3 - ATIVIDADE MUNICIPAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia em exercício** tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao senhor **Presidente da Câmara**. Tomando a palavra, disse ter sido distribuída a informação por escrito, a todos os Membros da Assembleia, pelo que, se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. -----

Na sequência de inscrição usou da palavra o: -----

Senhor João Manso perguntar se o novo stand que tinha sido comprado pela Câmara Municipal iria estar na FIT a realizar na Guarda.

Foi concedida a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que em resposta disse que o novo stand estava, na presenta data, instalado na FIT, cuja inauguração tinha decorrido nesta tarde na Guarda, estando a representar o Município do Sabugal a Senhora Vice-presidente da Câmara, Maria Delfina Leal e o Senhor Vereador Amadeu Neves. A título de curiosidade informou que lhe fora transmitido que o Senhor Presidente da República tinha acabado de comer o pastel quinás no stand do Sabugal. -

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

Município do Sabugal



17

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto, o senhor **Presidente da Assembleia**, na sequência de inscrição, deu a palavra a: -----

José Teles disse ter as seguintes notas para apresentar à Assembleia: -----

1. As ruas da Cidade do Sabugal estavam completamente degradadas, devido ao desgaste da circulação de automóveis, tendo notado também alguma ausência de sinalética; -----
2. O piso do acesso à Barragem estava péssimo e pretendia saber o que estava a Câmara a pensar fazer sobre esta situação; -----

O senhor **Presidente da Assembleia** em exercício deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que agradeceu as notas dadas e relativamente à Cidade do Sabugal, com as condicionantes orçamentais que referira em devido tempo, disse estarem a ser desenvolvidos cinco projetos de fundo no Plano de Ação para a Regeneração Urbana que, novamente repetia:

Dentro das possibilidades que a Câmara tinha, estavam a ser feitas algumas reparações/melhorias, embora tivesse consciência de algumas situações que careciam de intervenção no Sabugal. -----
Tem sido feito um enorme trabalho nas Freguesias. No Sabugal, a Câmara Municipal em parceria com a Junta de Freguesia estava a executar a obra localizada junto à Acrisabugal. Iria ainda haver brevemente uma intervenção na Avenida Infante D. Henrique. -----

Quanto à segunda questão colocada disse estar a ser desenvolvido um projeto em torno da Albufeira do Sabugal, ou seja, projetar tudo aquilo que um privado nunca faria. Irá realizar-se um encontro com o Gestor da Barragem do Sabugal durante o qual irão ser abordados diversos assuntos relacionados com a mesma. Alertou, porém, para o facto de a barragem ter sido construída para o regadio da Cova da Beira e produção de energia para o processo do regadio ser sustentável e para o abastecimento de água ao público, motivo pelo qual foi construída a ETA das Alagoas e, apenas em último lugar se poderá equacionar o lazer. -----

Findas as intervenções e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** em exercício agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão**, eram dezanove horas, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram

aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Isabel Gonçalves, Técnica Superior que a lavrei e pelo senhor Presidente da Assembleia em exercício, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O Presidente da Assembleia em exercício, António Luís Miranda dos Santos Serra
António Luís Miranda dos Santos Serra

A Técnica Superior, Isabel Gonçalves
Isabel Gonçalves